ReGeo ISSN: 2177-3246

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTRATÉGIAS, PRÁTICAS E DESAFIOS DOS GESTORES ESCOLARES E PROFESSORES NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CHITA, DISTRITO DE MOATIZE, MOÇAMBIQUE (2023-2024)

INCLUSION OF STUDENTS WITH PHYSICAL DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: STRATEGIES, PRACTICES AND CHALLENGES OF SCHOOL MANAGERS AND TEACHERS AT CHITA SECONDARY SCHOOL, MOATIZE DISTRICT, MOZAMBIQUE (2023-2024)

INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD FÍSICA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: ESTRATEGIAS, PRÁCTICAS Y DESAFÍOS DE LOS GESTORES ESCOLARES Y PROFESORES EN LA ESCUELA SECUNDARIA DE CHITA, DISTRITO DE MOATIZE, MOZAMBIQUE (2023-2024)

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-085

Data de submissão: 02/06/2026 **Data de publicação:** 18/07/2026

João Mário Varela
Mestre em Administração e Gestão Educacional
Instituição: Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Moatize
E-mail: joaomariovarela@gmail.com

Madalena António Tirano Bive
Doutora em Educação e Currículo
Instituição: Universidade Púngue, Manica, Moçambique
E-mail: madalenatirano15@gmail.com

RESUMO

Como objectivo de compreender as estratégias, práticas e desafios dos gestores escolares e professores na inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, na Escola Secundária de Chita [NOTA 2] , através de uma pesquisa qualitativa (exploratória), o presente artigo teve uma amostra composta por 11 participantes, sendo: 01 Director de Escola, 01 Director Adjunto de Escola, 01 Presidente do Conselho de Escola, 02 Professores de Educação Física, 03 alunos com deficiência física e 03 alunos sem deficiência física. Onde foram explorados os instrumentos e técnicas de recolha de dados a entrevista semi-estruturada aplicada a todos participantes e a observação directa que incidiu sobre 02 aulas de Educação Física. A análise qualitativa dos dados, foi feita através da técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 2011). As conclusões indicam que (i) a falta de domínio dos instrumentos que orientam a inclusão por parte dos gestores escolares e professores, influencia para que não haja definição de estratégias claras e operacionais que promovam a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, criando barreiras na participação e aprendizagem dos alunos (ii) a não utilização de práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física cria barreiras na participação e na aprendizagem dos alunos com deficiência física, (iii) os desafios enfrentados pelos gestores escolares e professores estão relacionados com a mobilização de recursos para a construção de um campo para a prática de Educação Física e nivelamento do piso escolar, de modo a tornar o ambiente escolar menos excludente, e (iv) diante dos desafios de formação e estruturais, pode-se mobilizar recursos locais para a realização de oficinas pedagógicas entre os pares (professores de Educação Física), nivelamento do piso escolar e estreitamento das relações com os pais e encarregados de educação.

Palavras-chave: Inclusão. Gestão. Estratégias. Práticas. Desafios.

ABSTRACT
With the aim of understanding the strategies, practices, and challenges of school administrators and teachers in including students with physical disabilities in Physical Education classes at Chita Secondary School, through qualitative (exploratory) research, this article had a sample composed of 11 participants: 1 School Director, 1 Deputy School Director, 1 President of the School Council, 2 Physical Education Teachers, 3 students with physical disabilities, and 3 students without physical disabilities. The data collection instruments and techniques explored were semi-structured interviews applied to all participants and direct observation focused on two Physical Education lessons. The qualitative data analysis was performed using the content analysis technique (BARDIN, 2011). The conclusions indicate that (i) the lack of mastery of the instruments that guide inclusion on the part of school administrators and teachers influences the lack of clear and operational strategies to promote the inclusion of students with physical disabilities in Physical Education classes, creating barriers to student participation and learning; (ii) the non-use of inclusive pedagogical practices in Physical Education classes creates barriers to the participation and learning of students with physical disabilities; (iii) the challenges faced by school administrators and teachers are related to the mobilization of resources for the construction of a field for the practice of Physical Education and leveling the school environment, in order to make the school environment less exclusionary; and (iv) in the face of training and structural challenges, local resources can be mobilized to carry out pedagogical workshops among peers (Physical Education teachers), leveling the school environment, and strengthening relationships with parents and guardians.

Keywords: Inclusion. Management. Strategies. Practices. Challenges.

RESUMEN
Con el objetivo de comprender las estrategias, prácticas y desafíos de los administradores escolares y maestros en la inclusión de estudiantes con discapacidades físicas en las clases de Educación Física en la Escuela Secundaria de Chita, a través de investigación cualitativa (exploratoria), este artículo tuvo una muestra compuesta por 11 participantes: 1 Director de Escuela, 1 Subdirector de Escuela, 1 Presidente del Consejo Escolar, 2 Maestros de Educación Física, 3 estudiantes con discapacidades físicas y 3 estudiantes sin discapacidades físicas. Los instrumentos y técnicas de recopilación de datos explorados fueron entrevistas semiestructuradas aplicadas a todos los participantes y observación directa enfocada en dos lecciones de Educación Física. El análisis cualitativo de los datos se realizó utilizando la técnica de análisis de contenido (BARDIN, 2011). Las conclusiones indican que (i) la falta de dominio de los instrumentos que guían la inclusión por parte de administradores escolares y maestros influye en la falta de estrategias claras y operativas para promover la inclusión de estudiantes con discapacidades físicas en las clases de Educación Física, creando barreras para la participación y el aprendizaje del estudiante; (ii) la no utilización de prácticas pedagógicas inclusivas en las clases de Educación Física crea barreras a la participación y aprendizaje de estudiantes con discapacidades físicas; (iii) los desafíos enfrentados por administradores escolares y maestros están relacionados con la movilización de recursos para la construcción de un campo para la práctica de la Educación Física y el nivelamiento del ambiente escolar, para hacer el ambiente escolar menos excluyente; y (iv) ante desafíos de formación y estructurales, se pueden movilizar recursos locales para realizar talleres pedagógicos entre pares (maestros de Educación Física), nivelamiento del ambiente escolar y fortalecimiento de las relaciones con padres y tutores.

Palabras clave: Inclusión. Gestión. Estrategias. Prácticas. Desafíos.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiências desde os tempos remotos, foram privadas do acesso aos diferentes bens comuns da sociedade, que até aos dias de hoje passam por inúmeras dificuldades na luta pela conquista dos seus direitos como cidadãos. Estamos numa sociedade em que o indivíduo com deficiência é tratado com estranheza e é vista como um indivíduo sem capacidade para fazer o que os outros "os ditos normais" fazem.

Dessa forma, este estudo tem como objectivo compreender as estratégias, práticas e desafios dos gestores escolares e professores na inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, na Escola Secundária de Chita, Distrito de Moatize. Para tal, serão identificados as estratégias dos gestores escolares, as práticas metodológicas e os métodos pedagógicos adoptados. A pesquisa se justifica pela importância de promover um ambiente educacional mais inclusivo, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os alunos, conforme preconiza a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e a legislação educacional moçambicana.

- Apesar de avanços na legislação moçambicana que promove a inclusão, como a Constituição da República (2004), Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro, que aprova o Sistema Nacional de Educação, Política Nacional de Educação Inclusiva (2017), Decreto nº 79/2021 de 24 de Dezembro, que aprova o Regulamento da Educação Inclusiva, Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência, entre outras, a realidade escolar ainda revela dificuldades na concretização desses princípios, especialmente nas aulas de Educação Física. As barreiras arquitectónicas, falta de recursos adaptados e formação contínua dos profissionais, limitam a participação plena dos alunos com deficiência física. Essa situação levanta questão sobre as estratégias, práticas adoptadas e desafios enfrentados por gestores escolares e professores para promover a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física na Escola Secundária de Chita, no Distrito de Moatize.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ESTADO DE ARTE

Para compreender melhor as questões ligadas a esta problemática, revisamos estudos de autores como por exemplo, PARADA (2014), que no seu estudo sobre atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, no 2º ciclo do ensino secundário, cujo objectivo foi de investigar as atitudes dos alunos face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física, para subsequentemente perceber as atitudes aceitáveis entre os alunos e alunas para

com os colegas com deficiência. Assim, as conclusões do estudo de PARADA (2014), mostraram que alunos do sexo feminino e com colegas com deficiência nas aulas demonstraram atitudes mais favoráveis à inclusão, contrariamente dos alunos do sexo masculino, que mostraram atitudes caracterizados por desprezo e uma clara exclusão aos colegas com deficiência.

No estudo de VEIGA (2014), sobre a atitude dos alunos em relação à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de Educação Física, estratégias competitivas centradas na relação, com o objectivo de analisar a correlação entre estratégias competitivas e atitudes dos alunos face à inclusão de colegas com deficiência, sendo adaptado como instrumento e técnicas de colectas de dados o questionário aplicado aos alunos, usando a análise estatística como instrumento de análise, concluiu-se uma correlação positiva entre estratégias competitivas centradas na relação e atitudes favoráveis à inclusão.

No nosso entendimento, o estudo de PARADA (2014) e VIEGA (2014), os autores deixam claro que a simples presença de alunos com deficiência na escola não garante sua inclusão plena, é necessário um trabalho pedagógico intencional, que envolva professores, gestores, famílias e principalmente, os próprios alunos para estreitar as relações humanas.

Nesta corrente, destacamos o estudo realizado por SALINAS (2020), intitulado desafios da inclusão escolar: realidade e possibilidades, procurou analisar os desafios concretos dos professores na implementação da inclusão em escolas moçambicanas com poucos recursos. Os resultados relatam um cenário diferenciado, mostrou que apesar das dificuldades, a inclusão é possível com compromisso docente, inovação pedagógica e trabalho em equipe, mesmo em contextos com recursos limitados. Aqui o autor desvaloriza a questão de falta de recursos por parte das instituições moçambicanas de ensino, dando primazia a componente compromisso que o professor deve ter com a actividade docente. O Trabalho em equipe utilizando inovações pedagógicas é uma possibilidade destacada para que os desafios relacionados com a inclusão possam reduzir e melhorar efectivamente o processo de ensino-aprendizagem aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

As inovações pedagógicas no contexto da inclusão escolar, representam transformações que visam garantir o acesso, a permanência, a participação e o sucesso todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência que acaba afectando a sua aprendizagem. Essas inovações não se limitam apenas em novas tecnologias, mais sim, abrangem mudanças estruturais, metodológicas e atitudinais que promovem uma escola mais acolhedora e adaptada a diversidade.

No trabalho desenvolvido por RODRIGUES (2020), com o título inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva, o autor reflectiu sobre a formação docente e as atitudes necessárias

para a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, mostrou que inclusão depende da atitude do professor, da sua capacidade de adaptação e da formação contínua em práticas inclusivas.

Estas conclusões, vão de acordo por um lado com as apresentadas no estudo realizado por SALINAS (2020), referenciado acima, por destacar a situação de atitudes dos professores como fundamental para melhorar a problemática de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais. Sendo os professores os fazedores primários do processo de ensino-aprendizagem é importante que as suas atitudes estejam viradas para os mecanismos aprovados para o processo de inclusão, obviamente influenciando no comportamento de outros alunos, o que vai gerar sem dúvidas motivação e deixa-los num ambiente mais acolhedor.

2.2 NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E PRINCÍPIOS DE INCLUSÃO

O conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE), engloba tanto as deficiências físicas e sensoriais quanto as dificuldades de aprendizagem e os transtornos de desenvolvimento. De acordo com o Plano Estratégico da Educação (2012-2016), o País adopta uma abordagem inclusiva à educação, com o objectivo de assegurar que todas as crianças, incluindo aquelas com NEE, possam ter acesso à educação formal e destacamos os principais princípios:

- Acesso: Envolve garantir que as escolas sejam fisicamente acessíveis e que os materiais didácticos e o currículo estejam disponíveis para todos.
- Participação: Significa que todos os alunos devem ter a oportunidade de se envolver em actividades académicas, sociais e culturais, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.
- Adaptação: Pode incluir a personalização de tarefas, o uso de recursos e tecnologias assistivas e a aplicação de diferentes abordagens pedagógicas.
- Colaboração: A troca de conhecimentos e experiências é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo.
- Valorização da Diversidade: As escolas devem promover o respeito e a aceitação das diferenças, criando uma cultura que celebre a singularidade de cada aluno.
- Desenvolvimento Profissional: Os educadores devem receber formação contínua e especializada em práticas inclusivas. Isso os capacita a lidar de forma eficaz com a diversidade em sala de aula e a implementar estratégias que atendam às necessidades de todos os alunos.
- Sensibilização e Combate ao Preconceito: É crucial promover a sensibilização sobre a importância da inclusão e combater preconceitos relacionados a deficiências e diferenças. A construção de uma cultura escolar inclusiva deve envolver toda a comunidade escolar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo, segue uma abordagem qualitativa e teve (11) onze participantes, sendo: 01 Director de Escola, 01 Director Adjunto de Escola, 01 Presidente do Conselho de Escola, 02 Professores que leccionam a disciplina de Educação Física, em que um é delegado da disciplina e 06 alunos (03 com deficiência física e 03 sem deficiência física).

Portanto, sendo exploratória o estudo permitiu diagnosticar sobre as estratégias, práticas e desafios enfrentados pelos gestores escolares e professores perante a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, sendo este um Estudo de Caso e de natureza aplicada, gerando conhecimentos para a percepção do problema identificado na escola em estudo, onde foram feitas as buscas da verdade para perceber como é gerida a questão de inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física.

3.1 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

A Entrevista foi aplicada ao Director de Escola, Director Adjunto de Escola, Presidente de Conselho de Escola, Professores de Educação Física (P1, P2) e Alunos com deficiência física (A1, A2, A3) e sem deficiência física (N1, N2, N3), com o intuito de identificar as estratégias adoptadas pelos gestores escolares e professores para promover a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física.

E a observação foi utilizada para analisar o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem, tendo sido definidos (06) seis variáveis, que foram cruciais para compreender as relações de causa e efeito, sendo: Planificação das aulas; Participação dos alunos; Interacção Social; Recursos e matérias; Espaço físico; e a Actuação do Professor.

Importa referir que as entrevistas foram gravadas com consentimento dos entrevistados, e posteriormente analisadas, tendo sido consideradas as questões éticas, sendo assegurado o anonimato e a confidencialidade dos participantes e da instituição (codificação), cujos nomes utilizados são fictícios, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos para uma pesquisa científica

3.2 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados obtidos por meio da entrevista semi-estruturada, foi realizada simultaneamente com os dados obtidos por meio da observação, servindo para confirmar as informações fornecidas pelos entrevistados. Para isso, utilizou-se o método de análise de conteúdo

(BARDIN, 2011) e seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento, e, por fim, inferência e interpretação dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos, ou seja, as respostas das entrevistas, foram transcritos das falas de cada um tendo sido aglomerados por perguntas, orientando-se pelo objectivo da presente pesquisa que é compreender as estratégias, práticas e desafios dos gestores escolares e professores na inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física.

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Os nossos entrevistados de acordo com as constatações tidas durante a entrevista, mostraram ter conhecimento da existência de algum instrumento que orienta a inclusão de criança com deficiência, tendo citado a lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro, que aprova o Sistema Nacional de Ensino.

Por outro lado, o P1 e P2 responderam nos seguintes moldes: *´´Não conheço propriamente o nome da lei, mais existe uma lei que orienta que não podemos excluir um aluno deficiente nas aulas de Educação Física, todos os alunos devem participar nas aulas de Educação Física, dependendo do grau da deficiência, ele pode fazer as actividades com os outros alunos ou então adaptar as actividades para que o mesmo seja um sujeito participante.´´*

Como igualmente foi expresso pelo Director de Escola e o Director Adjunto de Escola, o estudo desenvolvido por MACHINGURA (2021), confirma que as políticas de inclusão muitas vezes não se traduzem em práticas efectivas nas escolas devido à falta de orientação e suporte. Embora haja políticas que suportem a inclusão, muitas escolas enfrentam dificuldades para implementá-las, por conta da ausência de mecanismos de monitoramento eficazes.

Relativamente a segunda questão, os nossos entrevistados afirmaram o seguinte: *´´A escola tem apostado mais na componente acessibilidade, valorização de ideias e opiniões de todos, sem nenhum tipo de descriminação, para permitir que os alunos com deficiência física possam se sentir valorizados.´´*

No estudo realizado por MACHINGURA (2021), salienta que as políticas de inclusão muitas vezes não se traduzem em práticas efectivas nas escolas devido à falta de orientação e suporte, ou seja, embora haja políticas que suportem a inclusão, muitas escolas enfrentam dificuldades para implementá-las, isso se deve à falta de clareza nas directrizes, adicionado a falta de recursos

financeiros. E essa desconexão, entre a legislação e a prática pode resultar em uma abordagem fragmentada da inclusão, onde apenas algumas escolas conseguem implementar iniciativas eficazes.

Em relação a terceira questão, o Director de Escola e Director Adjunto de Escola afirmam que: *´´os professores deviam estar capacitados em matérias relacionadas com as práticas inclusivas, devíamos ter equipamentos como bolas, cadeiras de rodas entre outros materiais, mais por conta de exiguidade de fundos, não temos condições para obter estes materiais. Com os recursos existentes a escola conseguiu colocar rampas que dão acesso a todos blocos de salas de aulas, assim como, ao bloco administrativo.´´*

Por outro lado, o Presidente do Conselho de Escola afirmou que: *´´Não de forma muito directa, a comunidade assim como algumas organizações não governamentais, apoiam na construção e reabilitação das infra-estruturas escolares, tornando-as mais acessíveis, como é o caso do Banco Mundial, que financiou a construção de um balneário devidamente apetrechado, com rampas, corre mão, assim como loiça sanitária que se adequa aos alunos com deficiência fisica.´´*

A luz da Estratégia de Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência (2020-2029), no seu Princípio Estratégico 3, ela destaca a necessidade do aproveitamento e mobilização dos recursos da comunidade para promover o desenvolvimento. Antes de exigir respostas tecnicamente complexas e diferenciadas, as instituições devem promover um bom aproveitamento dos recursos ao dispor da criança e da sua família, entendendo que não há inclusão fora desta plena inserção da criança no seu contexto familiar e social.

De acordo com a Declaração de Salamanca, o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, assegurando uma educação de qualidade à todos através do uso de recursos e parcerias com as comunidades.

Segundo PÉREZ e LÓPEZ (2010), a gestão escolar tem a responsabilidade de garantir que a infra-estrutura da escola seja acessível a todos os alunos, independentemente de suas necessidades. Isso inclui adaptações físicas e a utilização de tecnologias assistivas. Ou seja, ambientes escolares acessíveis são fundamentais para a promoção da inclusão, permitindo que todos os alunos participem plenamente da vida escolar.

Em relação a quarta questão, **o**s nossos entrevistados foram unânimes em afirmar que: *´´os professores não possuem uma formação especifica na mataria de inclusão, contudo, a escola tem sensibilizado aos professores e outros funcionários para o uso de linguagens que não promovam*

exclusão, mais sim, adoptar comportamentos que os alunos com deficiência não se sintam isolados e percebam que os professores pretendem apoia-los para que participem activamente nas aulas.''

Por outro lado o A1 e A3 *''…Temos percebido que a professora sempre sensibiliza os nossos colegas a nos tratarem bem e ela sempre mostra-se preocupada em querer saber se está tudo bem conosco.'* Um dado digno de realce, a A2 referiu: *''eu me sentia muito bem com a antiga professora de Educação Física, infelizmente ela foi transferida, ela me colocava a realizar quase todas as actividades práticas, até aquelas que eu julgava que não iria conseguir realiza-las, ela sempre dizia-me que vais conseguir.''*

Por conseguinte, o N1, N2 e N3 afirmaram o seguinte: *''A participação dos colegas com deficiência física nas aulas de Educação Física tem sido muito boa, e geralmente as actividades práticas, eles ficam a fazer registo nos cadernos de tudo que estamos a fazer e depois entregam a professora para corrigir.''*

Esta posição foi igualmente partilhada pelas P1 e P2 e de acordo com SOUZA (2017) e MACAMO (2014), há necessidade de se investir na formação dos professores, para que possam ultrapassar a insegurança de como lidar com a situação de alunos com deficiência física.

Esta posição, é defendida por SALINAS (2020), que destaca a atitude dos professores como fundamental para melhorar a problemática de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, o que influencia no comportamento de outros alunos, gerando motivação e um ambiente mais acolhedor.

Segundo PEREIRA (2021), a inclusão não é apenas uma questão de legislação é também uma questão de mudança cultural e de atitudes. A falta de consciencialização e compreensão sobre a inclusão de alunos com NEE entre os membros da comunidade escolar e da sociedade em geral, muitas vezes, culmina com preconceitos e estigmas associados às deficiências, dificultando a aceitação.

Sobre a quinta questão, O Director de Escola, Director Adjunto de Escola e o Presidente do Conselho de Escola, referiram que: *''os desafios são enormes, desde a falta de formação por parte dos professores em matérias ligadas com a inclusão, insuficiência de recursos financeiros, o que não possibilita a implementação de várias políticas viradas para a inclusão, reflectindo na falta de materiais ou equipamentos adequados.''*

O P1 e P2 foram unânimes em responder nos seguintes termos: *''As maiores dificuldades passam necessariamente da falta de material especifico, adaptado para alunos com deficiência física e não só, como também a falta de campo para a realização de actividades práticas. O outro desafio não menos importante, tem a ver com acessibilidade, tendo em conta que os alunos com deficiência*

física, enfrentam obstáculos relacionados com a pavimentação do espaço (terreno irregular), com muitas pedras ou acidentado que não favorece a sua mobilidade…´´

Os desafios relacionados com a falta de materiais específicos, foram muito elencados pelos nossos entrevistados. No entanto, a questão de acessibilidade relacionada com um terreno com muitas pedras ou acidentado, constitui uma barreira altamente excludente.

De acordo com SOUZA (2017), a questão de acessibilidade das infra-estruturas existentes, que não facilitam aos alunos com deficiência física, o impacto dessas barreiras, vão além da limitação física, elas também afectam a auto estima e a motivação dos alunos com deficiência.

Quando o ambiente escolar não está preparado para recebê-los, esses alunos sentem-se excluídos, o que pode levar até ao abandono escolar, ao isolamento e a perda de oportunidades de aprendizagem e socialização. E nas aulas de educação física, os mesmos tornam-se uns meros assistentes, o que contribui em certa medida para uma desvalorização da própria disciplina.

A infra-estrutura escolar é um desafio significativo, muitas instituições não estão adequadas para receber alunos com deficiências físicas ou mobilidade reduzida, como a falta de rampas, banheiros acessíveis e espaços adequados para a aprendizagem.

De acordo com estudo realizado por MÁRIO (2020), um ambiente escolar que não é acessível exclui automaticamente alunos com deficiências, mesmo que haja políticas de inclusão em vigor.

Em relação a última questão, os nossos entrevistados salientaram que: *´´para tornar as aulas de Educação Física mais inclusivas é necessário que a escola possua um campo melhorado para permitir a realização de actividades práticas, que haja mais acessibilidade para permitir maior mobilidade dos alunos com deficiência física, assim como, que se aposte mais na capacitação do pessoal docente, com vista a obter práticas pedagógicas mais viradas para a inclusão. Por outro lado, as políticas relacionadas com a inclusão, possam se estender na prática até aos jogos desportivos escolares, onde os alunos com deficiência possam igualmente participar sem nenhum tipo de rótulo´´.*

Por outro lado os N1, N2 e N3 afirmaram o seguinte: *´´a escola deve melhorar a questão dos acessos, tendo em conta, que o espaço escolar tem pedras desde a entrada, não temos campo para práticas desportivas e os nossos colegas com deficiência física sofrem bastante para ultrapassar estes desafios e a escola dentro das possibilidades devia apoiar os nossos colegas com material de compensação.´´*

De acordo com o MINEDH (2016), refere que os alunos com NEE as suas condições requerem uma adaptação ou apoio adicional no processo educacional para garantir que o aluno possa aprender de forma significativa e alcançar o seu potencial máximo, independentemente de limitações físicas, cognitivas ou sociais

Esta posição é igualmente defendida por BATISTA (2006), referindo que a educação inclusiva, busca inserir no espaço educacional os portadores de Necessidades Educativas Especiais e condutas típicas em idade escolar, criando condições para o seu desenvolvimento, promovendo a remoção de barreiras arquitectónicas e pedagógicas para que os mesmos tenham seus direitos garantidos dentro e fora do espaço escolar, para isso, é necessário que a comunidade escolar e os gestores escolares façam parcerias inteligentes.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLHIDOS POR MEIO DA OBSERVAÇÃO

A observação realizada na escola permitiu identificar aspectos relevantes, como a existência de um balneário apetrechado com rampas, corre mão e sanitas adaptadas para alunos e professores com deficiência física apesar de não estar ainda em uso, entre outros aspectos, de acordo com as dimensões apresentadas abaixo:

a) **Planificação da aula**: Os professores planificam as suas aulas, mais os conteúdos não são adaptados as capacidades dos alunos com DF.
b) **Participação dos alunos:** Durante as aulas, os alunos com DF participam as aulas duma forma indirecta, ou seja, quando se trata de uma aula prática os mesmos ficam sentados numa carteira e fazem anotações de todos aspectos relacionados com a aula.
c) **Interacção Social:** Durante as aulas, não foram observadas atitudes discriminatórias por parte dos colegas, em algum momento observou-se alguma troca de carinhos entre eles.
d) **Recursos e Materiais:** Não foi observado o uso de algum material didáctico adaptado aos alunos com DF, até porque os mesmos não participam duma forma activa as aulas.
e) **Espaço Físico:** O local onde é praticada a EF é totalmente excludente, pois o piso é de muitas pedras o que cria igualmente insegurança para os alunos.
f) **Actuação do Professor:** As professoras adoptam uma postura inclusiva. Mas com a falta de planificação de conteúdos adaptados aos alunos com DF, não foi possível verificar um acompanhamento individualizado para perceber a sua actuação.

Importa ressaltar que durante o processo de observação, foi ainda possível notar a falta de campo para a prática de Educação Física e um acesso que não permite uma mobilidade acessível aos alunos com deficiência física, tendo em conta que o pátio da escola possui muitas pedras, incluído o local onde os alunos realizam as aulas de Educação Física, o que pode representar uma barreira significativa para a inclusão, dificultando a locomoção e o acesso equitativo ao ambiente escolar.

Outro aspecto observado foi a acessibilidade estrutural da escola. As salas de aula possuem pelo menos uma rampa, que facilita sem dúvidas a mobilidade de alunos com dificuldades motoras ou cadeirantes. Mais, não foram identificadas rampas que dão acesso as casas de banho que estão em uso, o que sugere mais uma vez uma limitação dos alunos com mobilidade reduzida.

Além da infra-estrutura, a observação indicou que os materiais didácticos utilizados são padronizados e não há evidências de versões adaptadas para alunos com deficiências físicas. Isso pode impactar directamente o aprendizado desses alunos, tornando mais desafiador sua participação activa nas actividades escolares.

De acordo com MITCHELL (2014), ambientes acessíveis e recursos pedagógicos adaptados são essenciais para garantir que alunos com diferentes necessidades possam usufruir plenamente de sua experiência escolar.

Os dados observados sugerem que a escola enfrenta desafios para garantir uma inclusão efectiva de alunos com deficiência física. A falta de recursos materiais adaptados, aliada à limitação na acessibilidade estrutural, reforça a necessidade de investimentos em adaptações físicas e pedagógicas. Para melhorar esse cenário, seria essencial a construção de campo para a prática de Educação Física, corredores de acessos e balneários acessíveis, contribuiria significativamente para um ambiente mais inclusivo e equitativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objectivo do nosso estudo é compreender as estratégias, práticas e desafios dos gestores escolares e professores na inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, e deste modo, chegamos as seguintes conclusões:

i) A falta de domínio dos instrumentos que orientam a inclusão por parte dos gestores escolares e professores, influencia para que não haja definição de estratégias claras e operacionais que promovam a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física;
ii) A não utilização de práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física cria barreiras na participação e na aprendizagem dos alunos com deficiência física;
iii) Os desafios enfrentados pelos gestores escolares e professores estão relacionados com a mobilização de recursos para a construção de um campo para a prática de Educação Física e nivelamento do piso escolar, de modo a tornar o ambiente escolar menos excludente; e

ISSN: 2177-3246

iv) Diante dos desafios de formação e estruturais, pode-se mobilizar recursos locais para a realização de oficinas pedagógicas entre os pares (professores de Educação Física), nivelamento do piso escolar e estreitamento das relações com os pais e encarregados de educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. (2011). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

CASTRO, A.(2020). Inclusão em Moçambique: Desafios e perspectivas. Maputo: P. Editora.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. (2004), Maputo, Imprensa Nacional de Moçambique.

COSSA, J. M. (2015). Educação Inclusiva em Moçambique: Análise das práticas pedagógicas na Educação Física. Beira. Universidade Pedagógica.

GM. 2018. Lei nº 18/2018 de 18 de Dezembro. Moçambique

GONÇALVES, R. (2019). Capacitação de educadores: Um caminho para a inclusão. UEM.

MACAMO, A. J. (2014). A inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: realidade de escolas moçambicanas. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

MANTOAN, M.T.E. (2006). Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo.

MINEDH. (2016). Estratégia Nacional de Inclusão Educativa. Maputo: Ministério da Educação.

MINEDH. 2006. Plano Estratégico de Educação e Cultura. Moçambique

MINEDH. 2010. Resolução nº 29/2010 de 31 de Dezembro. Moçambique

MINEDH. 2020. Resolução nº 40/2020 de 10 de Julho. Moçambique

MÁRIO, J. (2020). Infra-estruturas acessíveis: O futuro da educação inclusiva. Maputo: Moçambique Editora.

NHACHUNGUE, L. (2017). Práticas inclusivas na Educação Física. Universidade Pedagógica.

NHAMPOSSA, M. (2015). Desafios da educação inclusiva em Moçambique: Um estudo de caso. Maputo: Universidade Pedagógica.

PARADA, I. D. (2014). Atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.

PEREIRA, S. (2021). Cultura escolar e inclusão: Um estudo de caso (Tese de Mestrado). Universidade Pedagógica.

PÉREZ, A., & LÓPEZ, M. (2010). Inclusión educativa: Nuevos retos y oportunidades. Madrid. RODRIGUES, D. (2010). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. Porto: Porto Editora.

SALINAS, R. (2020). Desafios da Inclusão Escolar: Realidade e Possibilidades. Maputo: Inter Escolas Editores.

UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e linha de acção sobre necessidades educativas especiais. Disponível em https://unesdoc.unesco.org.